



N.º 90 - LISBOA, 29 DE SETEMBRO

2.º ANO 1904

PARODIA

COMEDIA PORTUGUEZA

Publica-se ás quintas-feiras
Toda a correspondência deve ser
dirigida ao administrador da
PARODIA-COMEDIA PORTUGUEZA

PREÇO AVULSO 20 RÉIS
Um mez depois de publicado 40 réis

Redacção e administração — RUA DO GREGIO LUSITANO, 66, 1.º

Assignaturas (pagamento adiantado)

Lisboa e provincias, anno 32 num. 13000 rs. | Brazil, anno 32 numeros. 25500 rs.
Semestre, 26 numeros. 5500 rs. | Africa e India Portuguesa, anno 13000 rs.
Cobrança pelo correio. 5100 rs. | Estrangeiro, anno, 32 numeros. . 13800 rs.

NOTA: — As assignaturas por anno e por semestre accitam-se em qualquer data;
tem porem de comecar sempre no 1.º de Janeiro ou no 1.º de Julho

EDITOR — CANDIDO CHAVES

COMPOSIÇÃO
Minerva Peninsular

32, Rua do Norte, 82

IMPRESSÃO

Lythographia Artistica

Rua do Almada, 32 e 34

A FALTA DE CAÇA



Decididamente é tão extraordinario encontrar caça que eu sempre espero mais um quarto para ficar bem certo de que é uma lebre verdadeira.

Breves considerações a proposito de um cada-ver que pede uma borla.



Em um dos dias da semana passada deu-se o seguinte incidente na egreja parochial de uma das freguezias de Lisboa.

Comparecendo na referida egreja o feretro de uma pobre mulher que morrera na maior miseria e cujo marido ficara vivendo em uma miseria egual, foi sollicitado o respectivo prior para fazer a encommendação gratuitamente. Que não tinha dinheiro, allégava o miserico viuvo.

—Mas teve dinheiro para o caixão! objectou irritado o prior.

—Como queria vossa reverendissima que o caixão fosse para a cova? tornou lacrimoso o viuvo. Para esse bocado de madeira ainda se arranjou, mas para o resto não sei o que hei de fazer á minha vida.

—Nem eu! voltou o reverendo. O bilhete de enterramento e as encommendações são 2400 réis. E' o preço, e não lh'o faço por menos.

Todos se entreolharam — escreve um jornal. Ha um momento de religioso silencio. Mas de repente estalam protestos, vozes exaltadas pedem o auxilio da policia, o mulhiero do bairro invade a egreja e o reverendo vê o caso mal parado.

Não importa!

O reverendo não cede. São dois mil e quatrocentos. E' o preço.

Dá-se parte á policia e já uma esquadra caminha sobre a séde parochial, que é theatro d'estes acontecimentos, prompta talvez a fazer cessar pela força este conflicto entre a Egreja e o Seculo, quando providencialmente uma parochiana que passa e se inteira do occorrido, offerce 1800 réis, que a tanto monta a sua fortuna, para que o cadaver em litigio entre no descanso eterno pelas vias legaes.

Esta offerta generosa não é coberta por outra maior, e, como o conflicto continue de pé, o reverendo prior transige emfim perante a tabella dos emolumentos e decide-se a accellar os mil e oitocentos.

—Venham os mil e oitocentos!

Os mil e oitocentos passaram para a sua mão, o cadaver foi encommendado e lá seguiu para o cemiterio, acompanhado do competente bilhete de enterramento, isto é, do competente passaporte, que lhe permittiu

emprehender com regularidade a viagem de que se não volta mais.

Este incidente da vida parochial surpreendeu muita gente e indignou outra. D'esta indignação alguns jornaes se tornaram echo, verberando o procedimento do prior da parochia, tão pouco consentaneo com a sua missão christã.

A nosso vêr, tal surpresa e tal indignação não tem a menor razão de ser, e só resultam de uma errada comprehensão não diremos já da missão da egreja, mas das funcções ecclesiasticas.

Segundo um errado pensar, o padre é um apostolo, um pastor, um philanthropo, um amigo gratuito e desinteressado dos homens, o que não é exacto, porque, na realidade, o sacerdocio não é uma missão, mas uma profissão.

O que é por exemplo, o prior da freguezia em que occorrem os successos a que nos referimos?

São Pedro? São Paulo? São João? São Marcos? São Lucas? São Matheus?

Nada d'isso.

Esse prior não é nenhum d'estes santos apostolos e é apenas um funcionario publico.

Não estudou para santo: estudou para padre, e quando o fez, não o fez com a intenção de prestar serviços gratuitos á Egreja, mas, na realidade, com o fim de ganhar a sua vida, dizendo missas, encommendando defuntos, lançando bençãos nupcias e baptismaes, segundo os ritos da Egreja é certo, mas tambem segundo a sua tabella de preços.

Estudou para padre, como outros estudam para medicos, advogados, engenheiros, veterinarios. A sua familia fez sacrificios para o ordenar, e elle proprio os fez. Frequentou os lyceus, frequentou os seminarios, cursou talvez theologia, em Coimbra. Queimou as pestanas, adormeceu muitas vzes sobre os doutores da Egreja. Penetrou-se de Deus, como os advogados se penetram de Direito Romano. Estudou o fastidioso latim. O latim é a lingua em que se fala ao ceu. Se nós lhe falarmos por exemplo em portuguez, ou em francez, o ceu não entende. O sacerdote a quem nos estamos referindo, ficou habilitado a entender-se com o ceu e d'essa habilitação tirou carta. Tomou ordens. Tudo isto lhe custou trabalho e dinheiro. Logo que as auctoridades ecclesiasticas o auctorisaram a exercer não a sua missão, mas a sua profissão, o seu pensamento foi naturalmente tirar d'ella não gloria, não santidade, não bemaventurança, não martyrio, mas proveito — o que fez.

Para que estudara elle para padre? Para ter um modo de vida.

N'esse modo de vida se lança.

Procurou naturalmente, e naturalmente obteve, uma parochia. Parochiou.

O exercicio do sacerdocio não gosa das liberdades das profissões chamadas liberaes. O padre não pôde por exemplo, como o medico, ou o advogado, abrir consultorio, pôr uma tafoleta e dar consultas em nome de Deus, como aquelles em nome da Sciencia. Assim como é servo de Deus e do Dogma, assim é servo da Egreja, que o reconhece, o nomeia, o promove.

O padre é um burocrata. Acolhe-se á parochia. A parochia é a sua repartição. O clero é a burocracia de Deus.

O funcionario civil tem os seus vencimentos, as suas ajudas de custo, as suas gratificações. O padre tem os seus emolumentos. D'elles vae viver. Elles vão ser a origem do seu bem-estar, da sua fortuna. Por elles o padre vae exercer a sua profissão e tirar d'ella proveito e lucro.

N'estes termos, um cadaver que se quer fazer encommendar de graça, como aquelle a que nos referimos no principio d'este artigo, o que é no fim de contas? — Um borlista, e todas as profissões, nós o sabemos, de testam a borla.

D'este sentimento de aversão justicadamente partilhou o prior da freguezia por onde o cadaver em questão transitou, antes de penetrar na sua final jazida.

Elle não falseou a sua missão, como o pretenderam alguns, porque a sua missão não é enterrar de graça. Ao contrario zelou-a, fazendo respeitar com rigor as suas prerogativas, uma das quaes é — cobrar a tabella.

A allegação de que o ministerio sacerdotal é, na sua origem, eminentemente desinteressado, não colhe, como diz o sr. presidente do conselho.

Na sua origem, os sacerdotes das religiões são precursors, evangelistas, doutrinaros, sectarios, idealistas, sonhadores, telhudos.

O que foram por exemplo os primeiros apostolos do liberalismo?

Soldados.

Que são hoje?

Directores geraes.

O christianismo passou pela mesma transformação — Teve soldados: hoje — tem amanuenses.

Todos os principios evolucionam assim de um periodo de sonho para uma phase de realidade bem jantada. E' quando se diz que elles estão maduros. Na realidade, estão podres.

JOÃO RIMANSO.



Loyola e Minerva

Existe em Lisboa um *Circulo Catholico*.

Naturalissimo.

O que porém não conheciamos era o seu verdadeiro caracter.

Afinal—ei-o aqui.

O *Circulo Catholico* é tambem uma sociedade de recreio.

Um dia d'estes houve ali uma festa que deixou — dizem os jornaes — gratas impressões.

O sr. padre Fiadeiro tendo feito uma conferencia, logo se lhe seguiu... uma novena? Não! Um sarau dramatico, que constou de uma comedia em um acto, monologos e cançõetas.

E ainda os liberaes se assustam com os progressos da propaganda catholica em Portugal!

Não ha o menor motivo.

Os catholicos que estamos vendo d'aqui reunidos em ameno convívio no seu *Circulo*, não offerecem o menor perigo.

Chamar-lhes-hão talvez discipulos de Loyola. Quanto a nós não são nada d'isto. Não são discipulos de Loyola.—São Alumnos de Minerva.

Sem papas na lingua

Eu amo o brilho de teus olhos gazeos,
Que são gatazios de prender amor;
Mas gosto mais d'uma pratada d'ostras,
Em que tu mostras singular valor!

Amo devéras o teu canto doce
Como se fosse *rouxinol* de feira;
Mas gosto mais de ouvir cantar o fado
Repenicado por qualquer sopeira!

Amo os teus versos, que me dão desmaios,
Mesmo cambios no dizer amor
Mas ás cantigas da Maria Rita,
Devo eu a dita de dormir melhor!

Amo o poder-te acompanhar em valsas,
Rompendo as calças n'um lugar á ré;
Mas gosto mais d'um resonar de flauta
Depois de lauta patuscada... olé!

Adoro as prendas, que admirado tenho
No teu desenho a imitar pardaes;
Mas digo em termos de verdade exactos
Que a deitar gatos brilharías mais!

Trocei contigo, *seductora imagem*?
Fui um selvagem brutaemente rude?...
Desculparás o folgazão motejo;
Dá cá um beijo... e Deus te dê saude.

Presados confrades

Como se sabe está em Barcelona uma excursão portugueza, a qual segundo dizem d'ali, tem sido muito obsequiada principalmente nas pessoas dos jornalistas portuguezes que a acompanham e aos quaes ainda um d'estes dias foi offerecido pelos jornalistas catalães, um banquete que deu logar a trocaram-se affectuosas saudações.

E' para que se saiba que, em Portugal não faltam jornalistas.

Ha tantos que ainda sobram para acompanhar excursões e nós não demos pela sua falta.

Orthographia sonica

Como se sabe, nós andamos a respeito de materia orthographica, como a respeito de muita outra coisa, absolutamente ás aranhas.

Certamente muito nos ensina o sr. Candido de Figueiredo nas suas lições familiares. Mas o sr. Candido de Figueiredo não é ainda a reforma orthographica.—E' apenas o sr. Candido de Figueiredo.

Emquanto a reforma orthographica não vem decretada em dictadura e com penalidades, cada um escreve como quer.

Assim, por exemplo, o annuncio seguinte, affixado em frente da estação do caminho de ferro da Malveira e competentemente sellado:

DITAL

Vendeçe nas Barras na Cuinta vinho a 1200 a verta a dega todas segundas feiras e quatas savados das nove oras da manha as tres da tarde.

E' um exemplar de reacção sonica: *averta, sávado*.

Não ha que dizer.

Quem assim fala, assim escreve.

E' entendem-se todos admiravelmente—na Malveira.

Maus symptomas

Assaltos nas ruas.

Na rua das Amoreiras, pelas duas da madrugada, um transeunte foi assaltado por quatro individuos que lhe roubaram o relógio.

Diz-se que são ladrões.

A nós affigura-se-nos que é já alguma coisa peor — que são symptomas.

Os ladrões vão para a cadeia, mas ha o quer que seja que não se pode debellar, que são — os factos.

Notlhoias do talho

O *Novoie Vremia*, periodico russo, diz que o generalissimo Kuropatkine, querendo evitar um combate decisivo em Mukden, prepara a retirada para o Norte.

A especialidade d'este Kuropatkine são positivamente as retiradas.

Isto não é um general.

E' um retiro — O retiro dos Pacatos.

*

* *

Um correspondente avalia em 130 mil homens as perdas dos japonezes no ultimo assalto a Porto Arthur.

Tambem é o que vale.

Nem tcdas as victimas são feitas pela guerra.

Um grande numero é feito pela imprensa.

Está demonstrado que os jornaes fazem muito mais estragos do que a artilheria.

Armas ensarilhadas

Nossa politica gente
Deixou o guerreiro trilho
Em que timbrou de valente;
E, para olhar o Oriente,
Pôz as armas no sarilho.

Tudo bôcca aberta está,
Ninguem quer saber de si,
Só se pergunta por cá
O que tem feito por lá
O general *Kuroki*.

Gentes sábias e pategas,
De barbas, bigodes, buços,
Perguntam em tom piégas,
Se para a kalendas gregas
Chega a victoria dos Russos.

Outros, que poucos não são,
Erguendo as suas espaldas,
Sustentam a opinião
De que a loiça do Japão
Inda é melhor que a das Caldas!

Outros, com seus olhos tórtos
Olhando as scenas mortifras,
Verdadeiramente absortos,
A calcularem os mortos
Fazem castellos de cifras!

Nós só queremos saber
Quando é dia de jejum...
E assim é que deve ser,
Pois inimigo a vencer
Contamos apenas um.

Já me tem lembrado ás vezes
(E' cá uma opinião
Que al'pardo ha muitos mezes)
Chamar-mos os japonezes
P'ra nos matarem o cão!



REGRESSO DO TRABUCCO AOS COSTUMES NACIONAES

THEATRO PRINCIPE REAL
EMPRESA JOÃO BRANDÃO
SUCESSORES

REPRISE DO DRAMA DE GRANDE
ESPECTACULO, EM CINCO MORTES,
DOZE TIROS E VINTE E QUATRO
FACADAS, COM MUSICA DE
APITO DO MAESTRO TERROR

DO JOSÉ DO TELHADO

MUI SABOREADO PELAS
ANTIGAS PLATEÁS PORTUGUEZAS,
TERMINANDO POR UMA EXECUÇÃO
CAPITAL, A FOGOS DE BENGALA
..... DO PUBLICO.

O 1.º Acto passa-se em ARMAMAR
O 2.º Acto em BARCELLINHOS
O 3.º Acto na MAIA
O 4.º Acto no PORTO
O 5.º Acto no LARGO das AMOREIRAS

PERSONAGENS

JOSÉ DO TELHADO, VICTIMAS,
POPULARES ESPAVORIDOS, POLICIAS
INDECISOS, UM GUARDA FISCAL PERVICO,
REPORTERS, PHOTOGRAPHS E ALGUNS
PONTOS DE ADMIRAÇÃO.

SCENARIO DE ROVESCALLO COMILÃO
MISE-EN-SCÈNE DE PORTULEZ
GUARDA ROUPA DO SF. COMMISSARIO
GERAL DE POLICIA DO PORTO



REPRISE do José do Telhado

Volta de Torquemada

Em virtude da lei do descanso dominical, é prohibida em Hespanha a venda de phosphoros e mortaldas nos estancos e kiosques. Por este motivo, tem ali havido grandes protestos.

O descanso dominical em Hespanha, afinal, está-se a vêr o que é. — E' uma medida inquisitorial. E' o descanso imposto por Torquemada.

**O satyro e o passageiro**

FABULA DE LA FONTAINE

D'uma caverna no fundo
Um satyro e muito filho
Comiam papas de milho,
A dar ao dente, *zás, zás* :
Não tinham toalha na meza
Nem loiça para o serviço,
Mas tinham, em logar d'isso,
Um appetite voraz.

Para se abrigar da chuva
Entra um que não tinha capa,
Convidado é para a pápa
E prompto a pápa acceitou.
Coitado! vinha com frio,
Encharcado... tiritava;
E até as mãos bafejava
Quando á meza se sentou!

Quentes, de escaldar os beiços,
Estavam as pápas bellas;
E começa a soprar n'ellas
O coitado, e com razão.
Mal o satyro vê isto,
Torce o focinho, recua:
— Já, já, no olho da rua,
Que me cheiras a intrujão!

Que tal 'stá o da rabeça!
Diz para o filho mais velho,
Só á ponta de chavelho
Se castiga este senhor!..
Que jámais em minha casa
Faça lama, muita ou pouca,
Quem co'a mesmissa bôcca
Sopra o frio e calor!»

.....
Não se espantára este satyro
Dentro da sua caverna,
Se a um politico á moderna
Off'cesse o seu jantar:
Veria que a mesma bôcca
Que tratou altos assumptos,
Nega ámanhá a pés juntos
O que hoje ousou afirmar.

**O theatro laxante**

A proposito da abertura de um theatro, escreve um jornal que elle «tem todas as seguranças proprias para a prompta evacuação do publico.»

Quer isto dizer que os theatros passam a ser, além do que já eram — laxantes.

Vae a gente ao theatro e, ao mesmo tempo que toma uma barrigada de riso — toma uma purga.

Volta dos bandidos

Em Portugal, ouvia-se falar muito em ladrões, mas ninguem acreditava n'elles.

Os ladrões tinham desaparecido. Os ultimos de quem Lisboa se lembrava eram o Diogo Alves e o Matos Lobo, e esses mesmos só ella os conhecia pelos romances de Leite Bastos, novellista hoje esquecido e que foi entre nós uma especie de Emilio Gaboriau.

A provincia falava ainda de João Brandão e de José do Telhado, mas começava a duvidar de que elles tivessem existido.

Os ladrões, n'uma palavra, tinham desaparecido de Portugal na sua fórma calamitosa e só ficavam subsistindo na sua fórma litteraria e rhetorica.—Os unicos ladrões conhecidos no nosso paiz eram os chamados «ladrões de cofres publicos», ladrões de opposição, ladrões de artigo de fundo, ladrões de comicio.

Como esses ladrões não tivessem sido nunca apanhados com a bocca na botija, a saltar muros de propriedades, ou a tirar moldes de fechaduras, o paiz estava tranquillo e dormia por assim dizer com a porta no fecho.

Os crimes do Porto e de Armamar e o apparecimento de algumas quadrilhas de ladrões nas provincias do norte trouxeram aos espiritos um sobresalto absolutamente novo.

Dizia se que os «ladrões de cofres publicos» punham em perigo a nação e ninguem se commovia; mas vem estes e apenas com o introduzirem-se n'alguns domicilios, espalham por toda a parte o panico.

A razão não é difficil de comprehender.—E' que o que mais interessa ao cidadão na nação, ainda não é a nação: é o seu quarto de cama.

Os cofres publicos são uma abstracção. Só a nossa bolsa é uma realidade.

**Casos virgens**

Diz um dos nossos mais curiosos jornaes de informação e recreio que o casamento em não sabemos que tribu remota da Oceania é — caso virgem.

Outro tanto não podemos nós dizer.

Entre nós, nem sempre o é.

**GUITARRA DA PARODIA****MOTE**

Egreja de Santa Cruz
Toda de pedra morena,
Dentro de ti ouvem missa
Dois olhos, que me dão pena.

GLOSA

Creio com profunda fé
Na lei em que fui creado;
Mal vae n'este mundo errado
Quem puro christão não é!..
A minha lei chega até
Entre as trevas a dar luz;
Consoladora, conduz
Da campa ao socêgo santo,
Por isso em ti reso tanto,
Egreja de Santa Cruz.

Quem penetra o teu portão,
Se tem maguas as acalma,
Sente acender-se-lhe n'alma
O pharol da devoção:
Espanca do coração
Da inveja a mancha terrena;
Na magestade serena
A idéa do amor acorda,
Os bens supremos recorda,
Toda de pedra morena.

Egreja, se és concorrida
Por piedosos devotos,
Tambem escutas os votos
De muita dama querida!
Uns olhos de luz subida,
D'aquella luz que enfeitiga,
Sem mostrarem fé postiga,
Mas muito crenes no céu,
Encobertos por um véo
Dentro de ti ouvem missa!

Olhos de enlevo sem fim,
Cujas pupilas são bellas
E brilham como as estrellas
N'um rosto de cherubim!..
Juro que os não ha assim
Do mundo na vasta scena;
Mas porque o fado condemna
A minha ardente paixão,
Aquelles dois olhos são
Dois olhos que me dão pena!

VENANCIO**Inimigos da sociedade**

Os jornaes allemães dizem ter-se descoberto na America «uma trama dos inimigos da sociedade contra o imperador Guilherme.»

Inimigos do imperador, está bem; mas porque rasão inimigos da sociedade?

Não ha rasão para que os inimigos do imperador o sejam tambem da sociedade.

**A arvore da liberdade**

Dez mil republicanos de Barcelona, em um dos seus ultimos passeios, plantaram a arvore da Liberdade, no meio do maior enthusiasmo.

O mundo está cheio d'estas arvores.

Quer no entanto a gente um bocão do de sombra — e não a encontra.

O'minha prima Angelica dos Santos, Exemplar em prodigios de bom gosto, Porque mostras no teu formoso rosno Signaes patentes de reaes espantos?!

Realçou a modista os teus encantos Co'as florinhas que em teu chapéu ha posto? Tens certeza de ter, lá para agosto, Presentes de teus primos, não sei quantos?!

Que assombro é esse, prima, que surpresa?.. E' pasmosa essa tua admiração, Falo-te com a maxima franqueza!..

—Olha: tenho carradas de razão... Pasmo da nunca vista barateza Dos primores da loja *Mergulhão!!!*

Ourivesaria e relojoaria Mergulhão
162, R. de S. Paulo, 162-B

COLLECCÃO HORAS DE LEITURA

Publicação mensal em volumes formato 8.º (alguns illustrados) de romances dos melhores auctores, a 200 réis o volume

Publicação economica, interessante e esmerada

OBRAS PUBLICADAS

- IVANHOÉ, celebre romance de Walter Scott, 4 volumes illustrados.
- O FRADÉ NEGRO, romance de Clemence Fobert, 1 volume.
- AS SEMI-VIRGENS, romance de Marci Prévost, 3 volumes illustrados (esgotado).
- WERTHER, romance de Goethe, 1 volume illustrado.
- MADAME FLIRT, romance de Jacques Yvel, extrahido da peça com o mesmo titulo.
- A TABERNA (L'Assomoir), celebre romance de Emile Zola, 3 volumes.
- O VIGARIO DE WAKEFIELD, de Goldsmith, 1 volume.
- A VIDA AOS VINTE ANNOS, de Alexandre Dumas (filho).
- AGUA PROFUNDA, de Paul Bonnet.
- O DOMINO AMARELLO, de Mir. di Prévost.
- CORTEZA, romance, por A. Belot.
- O ROSQUEDO, romance de costumes do Mi. ho, por Delphin Guimaraes.

A sair em Outubro:
OS VAGABUNDOS, de M. Gorki.
Em publicação:
O PARAIZO DAS DAMAS, de Zo'a.

LIVRARIA EDITORA
GUIMARAES & C.ª
108, Rua de S. Roque, 108
LISBOA

Um ex-incredulo

(Continuação)

movimentos sem que soltasse — gritos de dôr. Tomei tudo quanto era possivel e me aconselhavam, mas sem resultados beneficos, chegando a desesperar. Diversas pessôas indicavam-me o seu depurativo, mas como tinha a esperança perdida e não convencido de qualquer resultado que ao menos me alliviasse um pouco os meus soffrimentos não liguei a menor importancia á indicação que me fizeram e continuei soffrendo horrorosamente, esperando a epocha de ir a Faro para vêr se conseguia melhora, visto que era alli que ainda tinha um resto de esperança. N'este intervallo de tempo fallando

Continúa.



CALLISTA EFFECTIVO DA CASA REAL
Gaston Piel

Das 9 da manhã às 5 da tarde
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 16

BANHOS

DAS afamadas aguas do Poço do Borratem, conhecidas desde 1552 com grande exito nas molestias de pelle e outras enfermidades. Fazem-se assignaturas de 10 banhos simples ou duchos com 20% de desonho de vapor com 10%. Abre este antigo estabelecimento. s 5 horas da manhã e fecha ás 6 da tarde.

4, Poço de Borratem, 1.º



CASA DAS TESOURAS

Soneto do ex.º sr. Eduardo Rodrigues de Carvalho, de Serrases, S. Pedro do Sul:

Fui ao Olympo, um dia visitar a Venus, mãe do amor, deusa de Guido e exactico fiquei, fiquei tolhido, Contemplando a belleza singular.

Venus, com modo brando e comedido e nobre gesto, me mandou sentar; Olhando-me, porém, solta um gemido, e põe-se o meu gabão a contemplar.

depois, com ar altivo e prasenteiro, me perguntou:—será gabão d'Aveiro esse, mortal com que teu corpo douras?..

Sabendo ser dos taes, a deusa amua, Um cento compra e em vez de inda andar nua traz um gabão da Casa das Tesouras.

Sobretudo da moda de 6\$000 a 25\$000 Gabões de Aveiro de 3\$800 a 25\$000 para senhoras e meninas de 8\$000 a 45\$000 réis.

51—R. da Escola Polytechnica—55

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

AVISO AO PUBLICO

Desde 1 de setembro de 1904 será posta em vigor a nova tarifa especial interna n.º 9 de grande velocidade —Bilhetes collectivos para grupos de 12 ou m. ls passageiros de 3.ª classe, em todas as linhas d'esta Companhia com excepção do Ramal de Cascaes.

Nas estações d'esta companhia pôde o publico consultar e obter por compra a referid. tarifa

Lisboa, 19 de agosto de 1904.

Pelo director geral da Companhia, o engenheiro subdirector—Augusto Luciano de Carvalho.

SERVICO DOS ARMAZENS-Fornecimento de madeiras diversas.

No dia 26 de setembro, pela 1 hora da tarde, na estação central de Lisboa (Roc. o), perante a commissão executiva d'esta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de madeiras diversas.

As condições estão patentes em Lisboa, na repartição central dos armazens (edificio da estação de Santa Apollonia) todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Lisboa, 16 de agosto de 1904.



Peço a V. Ex.ª a fineza de não comprar chapéus sem primeiro visitar este estabelecimento

RESTAURANT PARIS

JOSÉ FERNANDES

SERVEN-SE: Jantares de mesa redonda a 600 réis

Serviço de lista a toda a hora

Pratos especiaes para ceias

Gabinetes de 1.º ordem

65, Rua de S. Pedro d'Alcantara, 67

2 e 4, Travessa da Cara, 2 e 4— LISBOA

Callista pedicuro

JERONIMO FERNANDES

Empregado da casa Ornellas

R. SERPA PINTO, 48, 1.º

(Frente para o Chiado)

EXTRACÇÃO de callos e

desencravamento de unhas

pelos m. ls moderno, processos

até hoje conhecidos.

—Ped-se ao publico que vis-
te este consulto: to para se
certificar dos verdadeiros mi-
lagres que ali se operam.

Das 9 as 5 da tarde



ORTHOPÉDIA

CASA ESPECIAL DE FUNDAS

e aparelhos orthopedicos

DE **MANUEL MARTINS**

FORNECEDOR DOS HOSPITAES C.ªS, CASAS

DE SAUDE, DE BENEFICENCIA,

ASSOCIAÇÕES DE SOCCORROS MUTUOS, ETC.

154, Rua da Magdalena, 154-A

(ANTIGA Calçada do Caldas

Proximo ao Largo de Santa Justa)—Lisboa



Ourivesaria e Relojoaria

com officina annexa

de fabrico e

reparação

de relógios

de

relojos

de

relojos

de

relojos

de

JOIAS

COM

balhantes

PREÇOS

Limitadissimos

99, RUA AUREA, 99

99, RUA AUREA, 99

PICK-NIKS

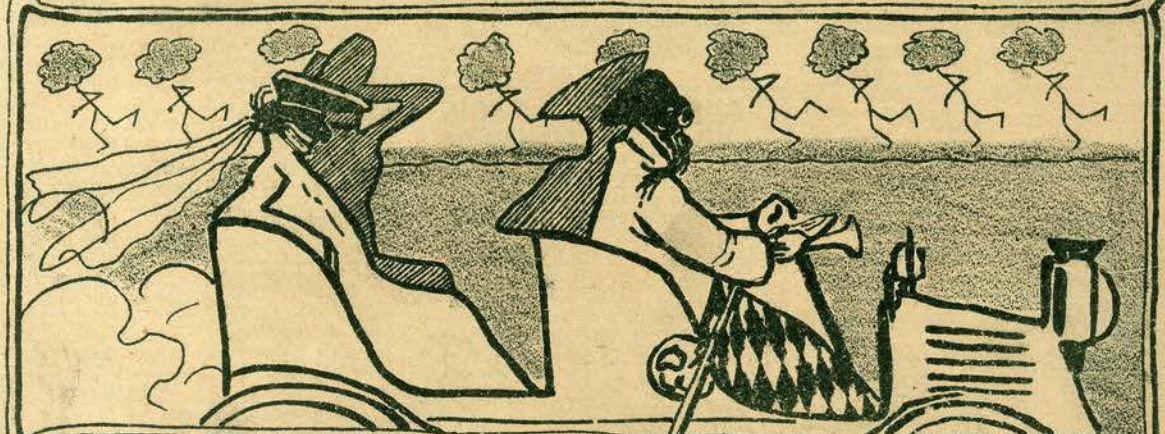
Hontem e hoje



1700



1800



1900